



ESCOLA MUNICIPAL PROF. JOÃO FRANCISCO DE SOUZA

BRINCO, LOGO, ESCUTO: O LÚDICO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ESCOLARES

Cecília de Moraes Dantas¹; Alane Beatriz Souza Bernardo²; Lorrayne Kethleen Vieira dos Santos³; Lindinalva Paloma Alves de Oliveira⁴; Simeone Vinícius da Silva⁵

INTRODUÇÃO

A escola como outro espaço social é um contexto complexo, pois demanda relações interpessoais. As pessoas que fazem a escola trazem seus históricos de vida, suas subjetividades, sua cultura, seus conflitos. E, a escola não é apenas um lugar para aprender e ensinar a contar, a ler, a fazer cálculos, a compreender conceitos, mas sobretudo, a aprender a se relacionar, a criar vínculos, a se respeitar, a dialogar.

É papel da escola criar situações em que as diferenças, as singularidades do sujeito sejam reconhecidas, compreendidas dentro da coletividade, pois o ser humano é um ser social. Para Freire (2017, p. 97), é na prática de experimentarmos as diferenças que nos descobrimos como eus e tu. A rigor, é sempre o outro enquanto tu que me constitui como eu na medida em que eu, como tu do outro, o constituo como eu. (Grifo do autor). A problemática de relacionamento entre os estudantes da escola, principalmente, no que se refere às agressões verbais e físicas, é uma constante. Ressalto que, em um episódio ocorrido, a aluna jogou a garrafa d'água na colega (causando um corte de três pontos na cabeça), pois acreditou que a colega havia chamado-lhe pejorativamente de "galinha". Nesse caso e em tantos outros similares, vêm-se os questionamentos: Por que os estudantes não estão usando o diálogo respeitoso para dirimir ou solucionar o conflito?

Com efeito, acredita-se que é primordial oportunizar momentos que levem os estudantes, de forma lúdica com dinâmicas de grupos, a refletir sobre seus impulsos, suas emoções, sobre respeito, sobre práticas antirracistas, sobre o cuidado com o outros e com o espaço, sobre diferenças e igualdades.

PROBLEMA

A Escola Municipal Prof. João Francisco de Souza possui trezentos e cinquenta estudantes, fica localizada no bairro de Jardim Fragoso nas proximidades de comunidades bastante carentes e com certos registros de agressões e violência sociourbana.

A questão de relacionamento entre os estudantes da escola, principalmente, no que se refere às agressões verbais e físicas, é uma constante. Ressalto que, em um episódio ocorrido, a aluna jogou a garrafa d'água na colega (causando um corte de três pontos na cabeça), pois acreditou que a colega havia chamado-lhe pejorativamente de "galinha". Nesse caso e em tantos outros similares, vêm-se os questionamentos: Por que os estudantes não estão usando o diálogo respeitoso para dirimir ou solucionar o conflito?

OBJETIVOS

GERAL: Investigar o fenômeno falta de diálogo na relação fala e escuta entre os estudantes no contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- * Conhecer os conhecimentos prévios dos estudantes sobre pensam sobre a escola, sobre as relações entre os colegas.
- * Refletir com os estudantes sobre as principais emoções e sentimentos que permeiam as relações.
- * Propor e criar dinâmicas de grupo que oportunizem o diálogo com escuta e fala de forma respeitosa.

HIPÓTESE

Os estudantes precisam vivenciar momentos a refletir, de forma lúdica, a usar o diálogo de forma pacífica e respeitosa para solucionar conflitos, assim como vivenciar práticas de autoescuta, de autoconhecimento através da ludicidade.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa-ação. No que tange à pesquisa-ação, Thiolent (2011, apud Picheth et al, 2016, p. 4) afirma que uma das metodologias que vem ganhado bastante evidência em muitos espaços de pesquisa é a metodologia da pesquisa, e para Thiolent (ibid, 2016, p. 4) essa metodologia pode desempenhar um papel importante nos estudos e na aprendizagem os pesquisadores e nos demais participantes imersos em situações problemáticas.

O local ou campo é a Escola Municipal Professor João Francisco de Souza que em Olinda/PE. E, os participantes protagonistas são os alunos com envolvimento dos funcionários e das famílias também.

Os instrumentos utilizados foram dinâmicas de grupos com uso de objetos/artefatos como papel, som, música, dança, vídeos, tv, computador, celular e tantos outros instrumentos.



Bingo das emoções,
pesquisa das palavras

Fonte: os autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades do projeto, que está em andamento, teve-se o primeiro momento do projeto consistiu em convidar estudantes do 5º B e C do turno da tarde para participar do projeto com multiplicadores. O critério de escolha foi envolvimento em conflitos já vividos e indicação dos próprios colegas. Foi conversado com os estudantes os objetivos e as justificativas, ou seja, a necessidade das atividades do projeto e que ele teria envolvimento de toda a escola assim como da família. A estudante Alane B foi a mais empolgada e inclusive motivando os demais participantes a continuarem nas atividades.

Conversou-se sobre alguns episódios ocorridos na escola tanto pela manhã como à tarde, como o caso da estudante que jogou a garrafa d'água na cabeça da colega, dos estudantes que riscaram algumas fotos do painel fotográfico, sujeiras deixadas nos banheiros como uma atitude desrespeitosa ao próximo que vai usar e limpar e tantas outras coisas. Daí, perceberam realmente a necessidade de envolver todos para a convivência seja pacificadora, dialógica.

Foram colocados dois painéis na escola; um na quadra, onde todos os dias eles fazem a recepção de chegada e outro no corredor da escola. O do corredor da escola foi danificado com riscos, alguns estudantes riscaram a sua própria imagem e também a dos colegas, o que já foi notado que a problemática do não reconhecimento da imagem. Lembrando que as fotos foram consentidas por todos.

Foram realizados atividades como bingo, jogo da memória das expressões para os estudantes pudessem brincar e falar sobre suas subjetividades.

Painel humanizador coletivo de fotos.



Fonte: os autores.



Jogo da memória das expressões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

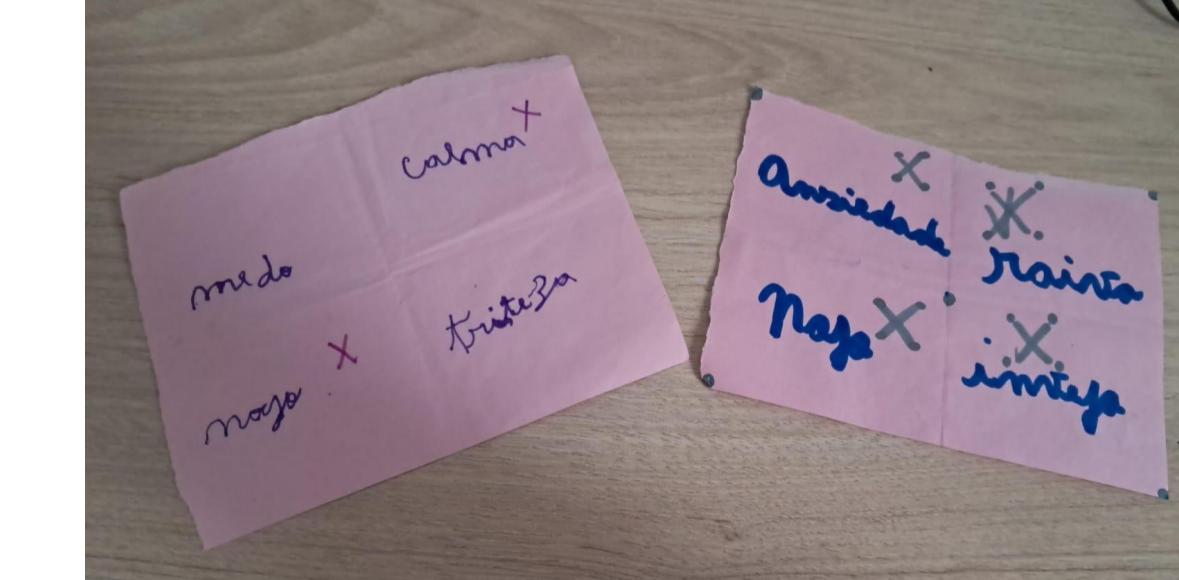
O projeto está em andamento, pois se estenderá a toda a escola o que demandará tempo e muito planejamento.

Pelas ações já postadas foi percebido que as atividades lúdicas e dinâmicas de grupo são envolventes deixando os participantes mais interessados. E que através da atividade do bingo das emoções os estudantes puderam falar e serem escutados, e os conflitos que iam surgindo por falta de atenção ou de conversas paralelas iam sendo refletidos.

No que se refere à professora da turma do 4º ano C, a mesma ficou muito satisfeita com a atividade realizada na sua turma.

Foi percebido também que na turma dos estudantes participantes teve uma considerável baixa de brigas e agressões verbais.

Bingo no 4º ano C.



Fonte: os autores.

REFERÊNCIAS

BAIA, Samira Fakhouri; MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/grXFbSRWQt5t64YDwLXjVh/>. Acesso em: 14 de agosto de 2024.

DUNKER, Christian; THEBAS, Cláudio. **O palhaço e o Psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas**. 2. Ed. São Paulo: Planeta, 2021.

FREIRE, Paulo. **Professora sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar**. 27; ed; Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

MOSCOWICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 24. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021.

PICHETH, Sara F.; CASSANDRE, Marcio Pascoal; THIOLLENT, Michel Jean Marie. **Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822015000100009. Acesso em: 09 de outubro de 2022.